



METALÚRGICOS EM AÇÃO

Informativo semanal
do Sindicato dos
Metalúrgicos de São Paulo
e Mogi das Cruzes



SEMANA DO PRESIDENTE

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

DE 16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017 - Nº 75

Acesse e curta
f /MiguelTorresFS

16 DE OUTUBRO

METALÚRGICOS DO PAÍS APOIAM A GREVE DOS TRABALHADORES DA MITSUBISHI



Miguel Torres e Carlos Albino

BRASIL METALÚRGICO
UNIR E RESISTIR | NENHUM DIREITO A MENOS

ACÇÃO UNIFICADA DE SINDICATOS, FEDERAÇÕES E CONFEDERAÇÕES DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA

CUT UGT CTA CSB CSP INTERSINDICAL CGTB

Os trabalhadores da Mitsubishi de Catalão (GO) entraram em greve na madrugada de hoje contra a intenção da montadora de afastar o Sindicato das negociações de PLR e da campanha salarial e querer criar sua própria comissão de negociação.

A greve tem o apoio do presidente da CNTM e do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes, **Miguel Torres**, que desde ontem está

Claudonai e Edilson e sindicalistas de Guarulhos, Curitiba, Itumbiara, Anápolis e do UAW (Sindicato dos Metalúrgicos dos Estados Unidos).

Carlos Albino, presidente do Simecat (Sindicato dos Metalúrgicos de Catalão), lidera a mobilização.

Hoje de manhã, em assembleia com os cerca de 2 mil trabalhadores da empresa, Miguel Torres pediu unidade e resistência à aplicação da lei trabalhista. "Ao longo dos anos construímos uma

em Catalão, junto com os diretores **Teco** e **Zé Luiz**, dos assessores

história de conquistas e, agora, querem destruir o Sindicato e jogar os trabalhadores contra o movimento sindical. Sem o movimento sindical é o que existe é trabalho escravo, sem o movimento sindical não há direitos, não há conquistas", disse Miguel Torres, reforçando que "para os trabalhadores só a luta faz a lei; para os empresários quem faz a lei é o dinheiro, para o Temer, quem faz a lei é ele, porque ele compra; então, temos que nos manter unidos e continuar lutando porque é a vida do trabalhador que está em risco".

Diante da mobilização, a empresa chamou o Sindicato para conversar.

A GREVE CONTINUA!

17 DE OUTUBRO

NOTA

METALÚRGICOS REPUDIAM GOVERNO PELA LIBERAÇÃO DO TRABALHO DEGRADANTE NO PAÍS

Merece total repúdio e denúncia junto à OIT e organismos internacionais a posição do governo brasileiro, que editou portaria com regras que permitem aos grandes produtores rurais e outros maus empregadores manterem trabalhadores em condições análogas à escravidão, sem entraves jurídicos, sem punição e com a preservação de suas identidades.

A que nível chegamos! Um Presidente da República rifando vidas humanas e a dignidade da Nação em troca da sua manutenção no cargo. Temer já não governa há tempos; é governado por mandatários de um capital selvagem, sem regras nem barreiras.

Estamos retrocedendo mais de 500 anos e vivendo tempos sombrios e incertos que pensamos que jamais iríamos viver novamente.

Depois de escravizar índios e negros, submeter trabalhadores a jornadas exaustivas em ambientes perigosos e insalubres, com salários

miseráveis, conseguimos, ao longo dos séculos, com muita luta, sacrifícios e perdas de vidas humanas atingir um nível civilizado de trabalho e respeito aos direitos básicos, mesmo não sendo ainda uma sociedade mais justa social e economicamente. Numa canetada o governo está desfazendo toda a história e reacendendo a violência contra a dignidade humana.

Este é um governo que precisa ser banido urgentemente, para o bem do Brasil!



MIGUEL TORRES

Presidente da CNTM, do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes e vice-presidente da Força Sindica

18 DE OUTUBRO

LUTA E RESISTÊNCIA À APLICAÇÃO DA LEI TRABALHISTA



A LUTA FAZ A LEI

GREVE NA MITSUBISHI EM CATALÃO (GO)

Os trabalhadores entram no 3º dia de greve pela PLR, renovação da convenção coletiva, representação do Sindicato em todas as negociações. Os diretores do nosso Sindicato Teco e Zé Luiz e os assessores Claudonai e Edilson estão na greve ao lado do companheiro Carlos Albino, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Catalão, e sua diretoria.



PROTESTO E APOIO EM SÃO PAULO

Em apoio à greve dos companheiros da Mitsubishi/Suzuki de Catalão, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo fez, hoje, protesto e panfletagem em frente a cinco con-

cessionárias Brabus, da Mitsubishi, na zona sul. "A luta desses companheiros é nossa também, porque envolve os direitos dos trabalhadores. Não vamos aceitar a aplicação da lei trabalhista

em nenhuma empresa porque ela tira direitos sagrados e fere a dignidade da classe trabalhadora. É a unidade na luta", afirma o presidente do Sindicato e da CNTM, **Miguel Torres**.

19 DE OUTUBRO

CAMPANHA SALARIAL 2017

ASSEMBLEIA EM MOGI
REFORÇA LUTA PELOS DIREITOS

Os trabalhadores metalúrgicos de Mogi das Cruzes e região que participaram, ontem, da assembleia regional de mobilização da Campanha Salarial, realizada na subsele do Sindicato, em Mogi, aprovaram a luta de resistência à aplicação da lei (reforma) e em defesa da renovação da Convenção nas negociações com os patrões.

A assembleia foi liderada pelo presidente do Sindicato, **Miguel Torres**, que explicou os efeitos negativos da lei (reforma) trabalhista, que entrará

em vigor em novembro, como ela tira direitos e deixa os trabalhadores vulneráveis, falou que os patrões já estão dificultando as negociações da Campanha Salarial e não querendo renovar a Convenção Coletiva de Trabalho com os direitos nela garantidos.

“É importante que vocês se mobilizem, nas fábricas e junto com o Sindicato, para pressionar pela renovação da Convenção e garantir o aumento salarial. A situação é muito séria. Só a luta vai garantir os direitos coletivos e

a representação do Sindicato”, afirmou.

A categoria, em todas as assembleias regionais e nas portas de fábrica, também está aprovando a luta.

“Isso é importante para fortalecer a pressão contra os patrões. Não podemos vacilar nem permitir a lei da selva”, reforçou o secretário-geral, **Arakém**.

A assembleia regional reuniu trabalhadores de várias empresas de Mogi, Poá, Guararema e Biritiba Mirim, mobilizados pelos diretores **Ester, Paulão e Silvio** e suas equipes, com o

apoio de diretores(as) e assessores(as) de outros setores de atuação.

10 de Novembro – A assembleia em Mogi também foi de mobilização para o 10 de Novembro, **Dia Nacional de Luta, Protestos e Greves contra a perda de direitos**. O dia está sendo convocado pelo movimento Brasil Metalúrgico e contará com a participação de outras categorias e de todas as centrais sindicais.

ARTIGO

10 DE NOVEMBRO É
DIA DE LUTAR PELO BRASIL

Com greves, paralisações e manifestações nas portas de fábrica e nas ruas vamos realizar um grande Dia Nacional de Luta em Defesa de Nossos Direitos.

É muito importante que todos os nossos Sindicatos, Federações, Confederações e Centrais Sindicais mobilizem os seus dirigentes, ativistas sindicais e os trabalhadores de todas as categorias na luta:

- **Contra a Reforma Trabalhista**
- **Pelo fim da Terceirização**
- **Contra a Reforma da Previdência Social**
- **Contra as privatizações e em defesa do patrimônio público**
- **Por empregos de qualidade para todos e todas**
- **Contra a desindustrialização e desnacionalização da indústria**
- **Em apoio à luta dos servidores públicos**
- **Pela unidade e fortalecimento das campanhas salariais em todo o País**

Os metalúrgicos representados pelas entidades do movimento Brasil Metalúrgico estão mobilizados e terão uma expressiva participação. Contamos com o apoio e a participação das demais categorias e entidades sindicais.

Cabe aos trabalhadores e ao movimento sindical, com unidade e luta, impedir que sejam aplicadas as “leis” que tiram direitos, precarizam as relações de trabalho e prejudicam social e economicamente toda a sociedade brasileira.

Vamos defender o presente e o futuro do Brasil. Participe!

10 de Novembro é Dia Nacional de Luta e Defesa de Nossos Direitos, é dia de resistência!

MIGUEL TORRES

Presidente da CNTM e do Sindicato
e vice-presidente da Força Sindical

Miguel Torres
faz palestra no senalba

O presidente do Sindicato e da CNTM, Miguel Torres, participou, na tarde de hoje, do 15º Congresso Estadual dos Senalbas, na zona sul da capital. Convidado pelo presidente da entidade, Luiz Carlos Pedreira, para fazer uma palestra, Miguel falou sobre “Os Impactos das Reformas Trabalhista e Previdenciária – reflexões e ações para um novo cenário sindical”.

A palestra fez parte do painel

“Negociações Coletivas sob a ótica da reforma trabalhista”, que contou com a participação do presidente da Força Sindical, deputado Paulinho; Ubirajara, da Fecomercários; José Silvestre, do Dieese, e dr. Antonio Rosela, advogado trabalhista.

O Senalba representa os empregados em entidades culturais, recreativas, de assistência social, orientação e formação profissional no Estado.



20 DE OUTUBRO

ASSEMBLEIA NA ZONA OESTE APROVA LUTA PELOS DIREITOS

O Sindicato realizou ontem (19), na zona oeste da capital, a sexta assembleia regional de mobilização da Campanha Salarial 2017. Os trabalhadores e trabalhadoras da região aprovaram a luta de resistência às reformas do governo, propostas pelo Sindicato, não aceitar a aplicação da lei (reforma) trabalhista e se mobilizar pela renovação da Convenção Coletiva de Trabalho, com todas as garantias, que está sendo negociada com os grupos patronais.

A assembleia foi liderada pelo presidente do Sindicato, **Miguel Torres**, que explicou como a

reforma trabalhista vai mudar os contratos de trabalho e as formas de negociação, convocou os trabalhadores a se mobiliarem e resistirem às mudanças.

“A partir de novembro, o trabalhador poderá ser contratado como autônomo. Nas novas modalidades de contratação não vai ter férias, 13º, aviso prévio, assistência médica; a negociação será individual, sem o Sindicato. Quem vai ter condições de negociar direto com o patrão?”, perguntou Miguel Torres.

Entre outras maldades da lei (reforma), que entrará em vigor em novembro, o presidente explicou que as homologações poderão ser feitas na empresa, sem nenhuma assistência dos sindicatos ou do Ministério do Trabalho, como é hoje.

“O trabalhador não terá mais assistência na homologação”, disse Miguel. Segundo ele, os prejuízos e retrocessos impostos pela nova lei são muitos. As empresas poderão terceirizar,



demitir em massa, sem interferência do Ministério do Trabalho.

CAMPANHA SALARIAL

Miguel Torres deixou claro que acabou a garantia da manutenção de todas as cláusulas da convenção coletiva até o fechamento de novo acordo e que é importante os trabalhadores se manterem mobilizados. “Nossa data-base é 1º de novembro e temos que ter um esforço muito grande pra fazer essa campanha pegar fogo, mostrar

para o patronato a importância dele respeitar o direito do trabalhador e trazer pra dentro da Convenção salvaguardas que impeçam a aplicação da nova lei”, conclamou Miguel.

A assembleia contou com a participação do secretário-geral, **Arakém**, diretores(as) e assessores(as), entre eles, **Alemão, Ceará, Chico Pança, Erlon, Germano, Maloca, Porfírio, Sonete, Sales** e suas equipes, responsáveis pela mobilização dos trabalhadores da região.